

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADES EDUCACIONAIS E RECREATIVAS COM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MELHORAR A SAÚDE DAS FAMÍLIAS

Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic*
Michelle Caroline Estevam **
Geisa dos Santos Luz***
Sonia Silva Marcon****
Maria Angélica Pagliarini Waidman*****

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência, desenvolvida no projeto de extensão “Promovendo a Vida na Vila Esperança”, de trabalhar com grupos de crianças utilizando como estratégia de abordagem o lazer e a recreação com vistas à educação para a saúde e à consequente melhoria da saúde da família. A metodologia utilizada consistiu de atividades psicopedagógicas que contemplavam a exploração de estórias da literatura infantil e a organização e discussão de conteúdos por núcleos temáticos, a partir de atividades lúdicas, atividades artísticas e dinâmicas de grupo, com o objetivo de desenvolver o autoconhecimento, a inter-relação e a expressão corporal entre os participantes. Na intervenção junto aos grupos com as crianças foi possível constatar que, diante da vivência particularizada, elas fantasiam a realidade e expressam seus sentimentos e atitudes, e que a motivação constitui fator essencial para a mudança de hábitos de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Criança. Recreação. Saúde da família.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde se dá por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, de modo a superar a conceituação biomédica de assistência à saúde e abranger multideterminantes do processo saúde - enfermidade-cuidado e constitui-se como instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades⁽¹⁾.

O trabalho em equipe, por sua vez, também vem permitindo o acúmulo de experiência e a valorização da enfermagem pelo estabelecimento de laços com as famílias e pela colaboração na construção de projetos comuns e compartilhados com outros profissionais de saúde⁽²⁾.

Estudos referentes ao relacionamento da

criança com a família destacam que nos últimos anos a criança vem ocupando um papel de grande influência nas decisões familiares^(3,4), de forma que muitas decisões dos pais são influenciadas pelo papel da criança dentro do domicílio⁽⁴⁾.

Pensando neste contexto e nos problemas que acometem a família, propomos uma intervenção na família adotando como estratégia a educação das crianças para a saúde. Acreditamos que nesta fase de desenvolvimento a aprendizagem auxilia na formação da personalidade da criança, a qual, muitas vezes, influencia na definição de hábitos, costumes e comportamentos da família. Além disso, a intervenção nesta etapa da vida humana, por meio de atividades que alcancem seu “universo particular”, o qual tem como característica marcante a brincadeira, o lúdico e a fantasia, podem favorecer e despertar precocemente o interesse pelo cuidado em saúde.

Diante do exposto esta comunicação tem por

*Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Enfermagem (UEM). E-mail: kikanovic2010@hotmail.com

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem. E-mail: mi_carol20@hotmail.com

***Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: geisaluz@yahoo.com.br

****Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente da Graduação Programa de Pós-graduação em Enfermagem e em Ciências da Saúde da UEM. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM. E-mail: angelicawaidman@hotmail.com

objetivo relatar a experiência, desenvolvida no projeto de extensão “Promovendo a Vida na Vila Esperança”, de trabalhar com grupos de crianças utilizando como estratégia de abordagem o lazer e a recreação com vistas à educação para a saúde e à consequente melhoria da saúde da família.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

“Promovendo a Vida na Vila Esperança” era um projeto interdisciplinar que tinha como foco promover melhorias na qualidade de vida das famílias residentes na região de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Esperança. O projeto foi desenvolvido em parceria, envolvendo as áreas de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - Paraná (UEM), as equipes da Estratégia Saúde da Família atuantes na UBS e alguns profissionais liberais atuantes no bairro.

O projeto teve duração de seis anos e as atividades com as crianças aqui relatadas se desenvolveram no período de março de 2006 a dezembro de 2008, quando foram atendidas aproximadamente 50 famílias, envolvendo 70 crianças com idade entre cinco e treze anos. Os encontros eram realizados às sextas-feiras, no período vespertino, no salão paroquial de uma igreja do bairro. Ao final de cada encontro era oferecido um lanche para as crianças, que era organizado e preparado pelos professores e alunos participantes do projeto. O encontro era aberto para as crianças e suas famílias, mas a presença da família no decorrer de todo o projeto foi rara e quase sempre só ocorreu em atividades festivo-comemorativas.

O trabalho realizado com o grupo de crianças apresentou os seguintes objetivos: buscar, por meio da educação, a disseminação de orientações preventivas em saúde; propiciar ao ser humano uma vida saudável e com qualidade a partir do trabalho em grupo; despertar nas crianças/famílias a responsabilidade por sua saúde, por meio de ações recreativas de cunho educacional; oferecer recreações e atividades infantis no período de contraturno escolar, visando à promoção da qualidade de vida e à socialização das crianças; sensibilizar as famílias das crianças sobre a importância de sua participação no processo saúde/doença, correlacionando-a com a necessidade de

organizar o espaço físico e cultural da criança; promover o desenvolvimento e expressão da espontaneidade, criatividade e expressão corporal nas crianças e garantir direitos da criança estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Durante os três anos de atuação junto às crianças foram realizadas atividades psicopedagógicas uma vez por semana, as quais contemplavam: 1) exploração de estórias de literatura infantil; 2) organização e discussão de conteúdos por núcleos temáticos, a partir de atividades lúdicas, teatro e desenhos; 3) atividades artísticas, teatrais e de recreação infantil; 4) atividades motoras; 5) exposição de filmes e dinâmicas de grupo com o objetivo de desenvolver o autoconhecimento, a inter-relação e a expressão corporal entre os participantes.

Na seleção destas atividades foi levado em conta nossa expectativa em relação às metas a serem alcançadas e o interesse das crianças. A nossa proposta em continuar a estratégia ou mudá-la se baseava na avaliação feita pelas crianças ao final de cada dia de atividades, momento em que elas referiam quais atividades gostariam de desenvolver nos próximos encontros e suas percepções sobre as realizadas. Agimos desta forma por acreditarmos que, fazendo algo que fosse ao encontro dos interesses das crianças, poderíamos manter a motivação do grupo, promover o seu reconhecimento quanto à importância das atividades e levá-las a participar ativamente do funcionamento do projeto, o que propiciaria a elevação da autoestima e funcionaria, para nós, proponentes, como “termômetro” avaliativo de nossa intervenção.

A escolha da brincadeira se deu por entendermos que por meio do brincar as crianças expressam os medos e fantasias que não conseguem verbalizar, e assim, a brincadeira se torna uma forma importante de comunicação⁽⁵⁾. De fato o brincar é uma das principais necessidades das crianças, e por meio dele elas manifestam sua criatividade, podem utilizar sua personalidade integral e construir a totalidade de sua existência⁽⁵⁾.

Todo aprendizado que uma brincadeira permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas de sua vida. Além disso, quando se relaciona com outras crianças,

ela experimenta situações de vida, por meio da competição, cooperação, coragem, medo, alegria, e tristeza⁽⁶⁾.

Por meio do lúdico a criança adquire novos conhecimentos em seu processo de desenvolver-se no mundo, descobre sua individualidade e conhece a realidade; ou seja, por meio da fantasia ela consegue elaborar suas vivências, tanto as prazerosas quanto as difíceis. Destarte, o brincar fornece várias formas de contribuição para o desenvolvimento infantil⁽⁷⁾. Ele é essencial na infância, pois auxilia no desenvolvimento físico e emocional. É notório que a criança, quando estimulada a brincar, esquece em parte o seu cotidiano, o que a leva a ter uma interação maior com a brincadeira⁽⁸⁾.

A utilização de atividades lúdicas como mediação oferece resultados positivos, como, por exemplo, a transformação de comportamento, ao favorecer a inclusão de diversos temas relacionados à saúde da criança, facilitando a problematização da sua realidade⁽⁹⁾.

Cada atividade realizada tentou contemplar vários aspectos que consideramos capazes de contribuir para o crescimento e o desenvolvimento motor, psíquico e emocional da criança.

Uma história aqui, outra ali ... as vivências no projeto

Os primeiros encontros contaram com um número grande de crianças: cinquenta. Nos últimos seis meses de funcionamento o número de crianças se manteve estável em torno de quinze a vinte. Todos os encontros foram muito significativos e possibilitaram aos integrantes do grupo criar entre si vínculos de compromisso.

Acreditamos que as dificuldades encontradas para manter a assiduidade do grupo foram decorrentes de nossa inexperiência em desenvolver atividades nesta área e da falta de contato com as famílias, já que em muitos casos os membros adultos (pais, mães e irmãos mais velhos) trabalhavam nos horários em que as atividades do projeto eram realizadas. Estes aspectos levaram-nos a não planejar atividades com as famílias, e isto retardou o seu envolvimento no projeto. Além disso, muitas vezes os desejos e anseios da família, da criança e dos proponentes do projeto nem sempre eram coincidentes. Não obstante, com o passar do

tempo, melhoramos a comunicação com as famílias (conforme relatado mais adiante) até atingirmos a proposta inicial, com um trabalho interessante e produtivo.

Dentre as várias atividades realizadas no projeto, as manuais eram preferidas pela maioria das crianças, especialmente pelas meninas. Isto era facilmente percebido, pois todas se mantinham muito concentradas e interessadas durante todo o encontro. Essas atividades permitiam às crianças explorar aspectos criativos de sua personalidade, trabalhar a coordenação motora fina e expressar seus sentimentos através de produções artísticas, às vezes coloridas e muito alegres.

Nas atividades motoras – brincadeiras na rua, com bola, pega-pega e outras – os meninos costumavam ter maior participação. As crianças em geral se mostravam muito agitadas, tanto que algumas vezes as atividades tiveram que ser reelaboradas durante seu curso, devido à extrema dificuldade em desenvolvê-las, pela falta de “disciplina e ordem”.

As diferenças de gênero no brincar infantil são importantes, pois possibilitam que meninos e meninas desenvolvam-se de maneiras diferenciadas, adquirindo habilidades diversificadas e, dessa forma, distinguindo seu papel de gênero de acordo com a sociedade e a cultura em que estão inseridos⁽¹⁰⁾.

É importante destacar que, ao esperarmos das crianças uma atitude de “disciplina e ordem”, esbarramos em nossa própria representação de infância e modelo de educação. Por vezes esperávamos uma postura que não é “naturalmente” infantil, mas a esperada pelos adultos, desenvolvendo atitudes que a todo o momento precisavam ser revistas para não obstruir a expressão da criatividade e espontaneidade das crianças.

Outra atividade muito bem aceita pelas crianças foi a exposição de filmes infantis. Havia grande motivação das crianças em assisti-los, podendo ser observado o fascínio delas pela fantasia. Ao final da sessão sempre fazíamos discussões para que elas pudessem expressar suas ideias e sentimentos a partir do filme, com base na realidade que viviam.

Quanto ao estabelecimento de vínculos afetivos, pode-se afirmar que foi extremamente frequente. Em sua grande maioria as crianças

apresentavam a necessidade de ser atendidas em seus pedidos imediatos de receber atenção exclusiva. Em alguns casos, passaram a imitar o comportamento das acadêmicas. Ao jogar simbolicamente ou imaginar e imitar, a criança cria um mundo em que não existem sanções, coações, normas e regras provenientes do mundo dos adultos, o que lhe possibilita transformar a realidade com o objetivo de atender às suas necessidades e desejos⁽¹⁾.

Também foram desenvolvidas atividades de integração social como gincanas, ruas de lazer, incentivo e realização de festas comemorativas, apresentações teatrais e de danças, desfiles de moda com roupas customizadas confeccionadas pelos acadêmicos e crianças, e passeios na Universidade para assistir a filmes na videoteca e conhecer a biblioteca e outras dependências. Todas estas atividades foram planejadas e organizadas com o apoio de alguns membros da comunidade do bairro. As orientações em saúde foram referentes aos hábitos de higiene, como banho, frequência e escovação correta dos dentes e lavagem das mãos; cuidados na conservação e higiene dos alimentos; e incentivo ao consumo de alimentação saudável. Em cuidados gerais com a saúde foram trabalhadas, por exemplo, orientações sobre animais peçonhentos. Para isto foram emprestados do Centro de Controle de Intoxicações alguns animais conservados em solução adequada para que eles pudessem conhecê-los, distinguir suas características e ser orientados sobre os cuidados em caso de acidentes com esses animais e sobre cuidados preventivos com o ambiente. A importância da reciclagem para o meio ambiente foi tema de várias oficinas, inclusive motivou a realização de um desfile de modas com roupas customizadas pelas próprias crianças.

Desde o início das atividades com as crianças nossos objetivos contemplavam contatar os pais, porém estas atividades foram adiadas e/ou canceladas várias vezes, de forma que raramente estes encontros aconteceram, e, além disso, só com alguns pais, mais especificamente, com mães. Quanto à restrição destes contatos, acreditamos que se deveram especialmente à pouca disponibilidade de horários para possíveis encontros entre os pais e os acadêmicos do projeto. Não obstante, alguns pais mostraram-se interessados em saber sobre o projeto e

participaram como espectadores de atividades realizadas pelas crianças.

Cabe salientar que os pais contatados foram bastante receptivos e procuraram trazer algumas queixas quanto à dificuldade de educar os filhos, sugestões de atividades para serem desenvolvidas com as crianças e até mesmo de cursos/oficinas que eles acreditavam ser interessantes para toda a família e comunidade. Apesar do pouco envolvimento das famílias, os pais fizeram referência a algumas mudanças de comportamento da criança no seio familiar e também no ambiente escolar, como a implementação e cobrança, por parte da criança, de alguns hábitos saudáveis, e até por parte de outros membros familiares, além de melhora no desempenho escolar e na relação e comunicação familiar.

Embora tenha sido incipiente e breve, o trabalho com as famílias destas crianças mostrou alguns caminhos que deveriam ser seguidos, pois a parceria com a família, mesmo que curta, foi efetiva e constituiu elemento essencial para a execução dos objetivos do projeto.

De forma geral, as atividades desenvolvidas foram muito gratificantes tanto para as crianças quanto para os proponentes. Alguns dos resultados observados no acompanhamento das crianças envolvidas foram: as crianças apresentavam elevado potencial criativo e espontaneidade, expressos em todas as modalidades recreativas; a participação no grupo favoreceu a socialização das crianças, que aprenderam a cooperar, dialogar e comunicar-se entre si; a relação entre as crianças e os integrantes do projeto foi bastante positiva, o que tornava as atividades prazerosas para ambos e gerava motivação no grupo; as crianças expressavam sua vida real por meio do lúdico, da literatura infantil, das dramatizações e das atividades artísticas, retratando uma infância muitas vezes triste e ofuscada pelas precárias condições sociais e econômicas em que viviam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que a motivação constitui fator essencial para a mudança de hábitos de saúde e participação das crianças no grupo, e que, para a educação em saúde ser

efetiva, é preciso que as atividades desenvolvidas constituam atrativo constante e significativo para elas. Além disso, ressaltamos que trabalhar a educação com crianças exigiu da equipe do projeto adentrar no universo infantil, resgatando e participando de brincadeiras, fantasias e estórias. O vivenciar junto tornou as atividades atrativas e possibilitou melhoras na saúde física de todos.

As dificuldades e limitações deste estudo estiveram relacionadas principalmente à ausência da família nas atividades. Acredita-se que seria necessário investir em ações conjuntas, ou seja, em ações que envolvam a participação da família com a criança, por meio de atividades comunitárias previamente planejadas, como, por exemplo, grupos e/ou encontros em dias em que as famílias possam participar, planejar e implementar atividades de assistência domiciliar a cada uma delas, visando à minimização dos problemas de relacionamentos das crianças com os familiares e a uma maior interação da família com a criança e com os participantes do projeto. Com isto certamente seria possível o desenvolvimento de um trabalho mais efetivo.

Apesar disso, foi possível verificar na intervenção junto aos grupos de crianças que, diante da vivência particularizada, elas fantasiavam a realidade e expressam seus sentimentos e atitudes. Percebeu-se que a capacidade criativa, expressa nas brincadeiras rotineiras, permitia às crianças transformar sua realidade, adequar-se a ela e lidar com situações conflituosas de forma saudável. Notou-se também que o trabalho em grupo permitiu às crianças estabelecer vínculo com os proponentes do projeto e novas amizades com seus pares, o que favoreceu sua socialização e crescimento pessoal.

Foi possível perceber ainda que a proposta da brincadeira enquanto instrumento de aprendizagem foi bastante eficaz e prazerosa para as crianças e a equipe do projeto, mesmo em brincadeiras não estruturadas, as quais permitiam às crianças dar maior vazão a seus impulsos e fantasias, fatores indispensáveis a um desenvolvimento saudável.

Os dados expostos sugerem que o trabalho lúdico com crianças deve ser proposto como estratégia a ser adotada na educação em saúde com esta população.

EDUCATIONAL AND RECREATIONAL ACTIVITIES WITH CHILDREN: STRATEGIES TO IMPROVE FAMILY HEALTH

ABSTRACT

This article aims to report the experiences developed in the extension project "Promoting Life in Vila Esperança" working with groups of children using as strategy the approach of leisure and recreation, with a view to health education and the consequent improvement of family health. The methodology used was psycho-pedagogical activities, including: exploring stories from child literature; organizing and discussing contents by thematic issues, based on play activities; artistic activities and group dynamics, with the objective of developing self-knowledge, inter-relation and body expression among participants. During the intervention with the groups, it was possible to observe that, faced with the above-mentioned experiences, the children fantasize reality and express their feelings and actions, and that motivation represents an essential factor for any change in health habits.

Keywords: Health Education. Child. Recreation. Family Health.

ACTIVIDADES EDUCACIONALES Y RECREATIVAS CON NIÑOS: ESTRATEGIAS UTILIZADAS PARA MEJORAR LA SALUD DE LAS FAMILIAS

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo relatar la experiencia desarrollada en el proyecto de extensión "Promoviendo la Vida en Vila Esperança", que trabaja con grupos de niños utilizando como estrategia de abordaje el ocio y la recreación pretendiendo la educación para la salud y la consecuente mejoría de la salud de la familia. La metodología utilizada se constituyó de actividades psicopedagógicas que contemplaban la exploración de historias de literatura infantil y la organización y discusión de contenidos por núcleos temáticos, a partir de actividades lúdicas; actividades artísticas y dinámicas de grupo, con el objetivo de desarrollar el autoconocimiento, la interrelación y la expresión corporal entre los participantes. En la intervención junto a los grupos con los niños fue posible constatar que, delante de la vivencia particularizada, ellos fantasean la realidad, expresan sus sentimientos y actitudes y que la motivación constituye factor esencial para el cambio de hábitos de salud.

Palabras clave: Educación en Salud. Niño. Recreación. Salud de la Familia.

REFERÊNCIAS

1. Sousa LB de, Torres CA, Pinheiro PN da C, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*. 2010 jan-mar; 18(1): 55-60.
2. Costa KSC, Miranda FAN. O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. *Rev. Rene* 2008 abr.-jun; 9(2):120-128.
3. Elsen I, Marcon, SS, Santos, MR. O viver em família e sua interface com a saúde e doença. In: Marcon, SS. *Família criando seus filhos: um estudo em três gerações*. 2ª ed. Maringá: Eduem; 2004. p.43-64.
4. Paiano M, Andrade BB, Cazzoni E, Araújo JJ, Waidman MAP, Marcon SS. Distúrbios de conduta em crianças do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar. *Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum*. 2007 ago; 17(2): 111-121.
5. Neman F, Souza MF. Experienciando a hospitalização com a presença da família, um cuidado que possibilita conforto. *Nursing*. 2003 jan; 12(2):123-126.
6. Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enferm*. 2007 out.-dez; 12(4):519-524.
7. Leite TMC, Shimo AKK. O brincar no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007 jun; 11(2):343-350.
8. Castro DP, Andrade, CUB, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos LHG. Brincar como instrumento terapêutico. *Pediatria*. 2010; 32(4):246-254.
9. Vasconcelos VM, Martins MC, Valdês MTM, Frota M A. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2008 jul.-set; 7(3):355-362.
10. Wanderlind F, Martins GDF, Hansen J, Macarin SM, Vieira ML. Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. *Paidéia*. 2006; 16(34):263-273.
11. Freitas ML de LU de. A evolução do jogo simbólico na criança. *Ciências & Cognição*. 2010 dez; 15(3):145-163.

Endereço para correspondência: Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic. Rua Jaspe, 256, Jd. Brasil. CEP: 87083-420. Maringá, Paraná.

Data de recebimento: 02/07/2012

Data de aprovação: 13/08/2012